

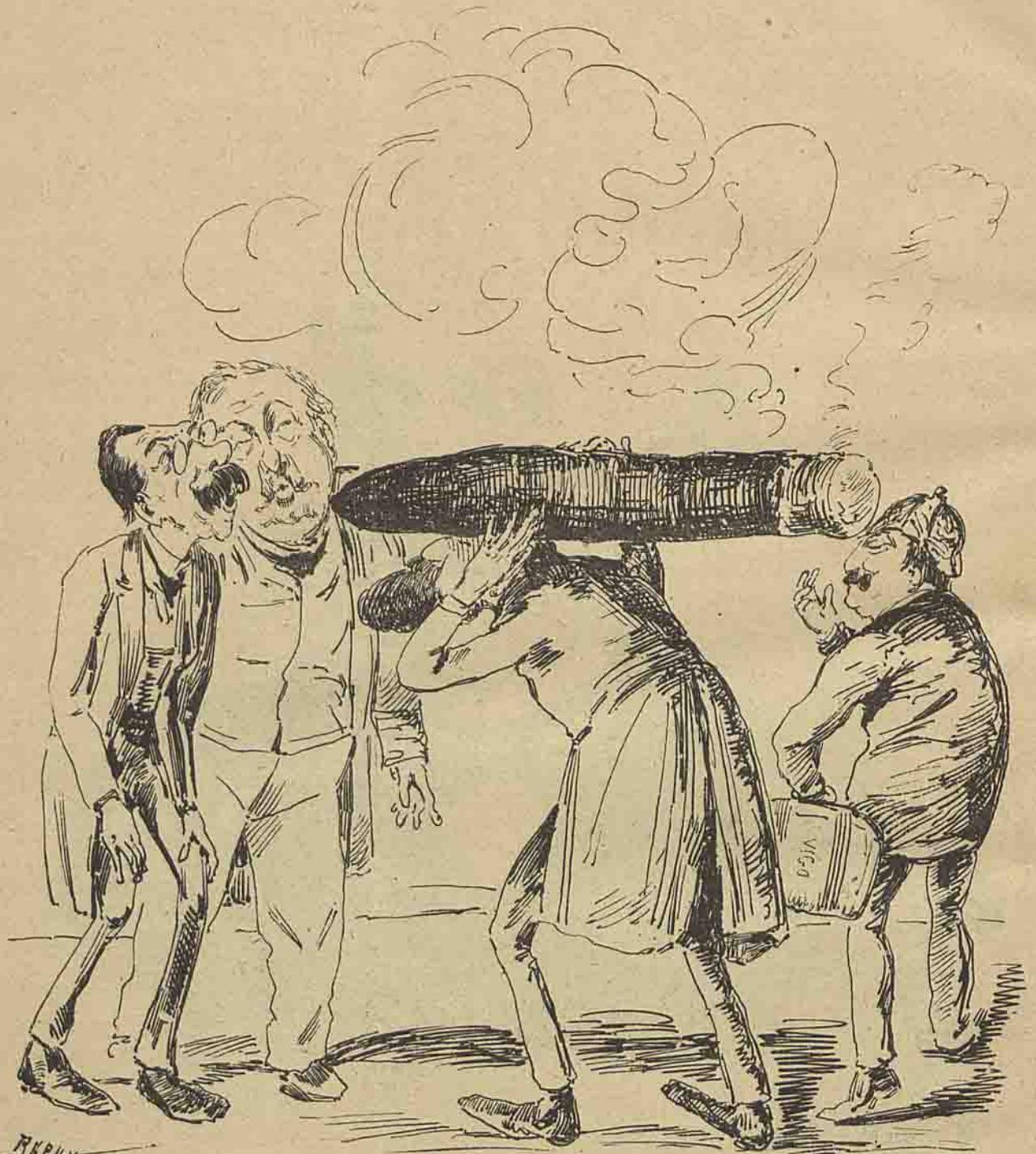
FRANCISCO IZIDORO VIANNA



A direcção da Companhia Nacional de Tabacos inaugura hoje na sua sala o retrato de Francisco Izidoro Vianna, sendo por este motivo dia feriado para todos os operarios, que irão commissionedos comprimentar o seu sympathico chefe.

Esse nome, conhecido entre o alto e o medio commercio, como no seio das mais humildes camadas operarias; esse nome, justamente glorificado á custa de tantos annos de trabalho fadigoso, honesto e perseverante, recebe assim hoje a consagração de estima e de veneração que lhe tributam os primeiros — de quem foi mestre — e os ultimos — a quem tem sido pae affectuoso e desvelado protector.

CADA UM PARA SEU LADO



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Enquanto um se *misca* com o charuto para a Havaneza, vac o outro mascando na vingança espairecer maguas para a Galliza.

Subscrição para se erigir um mausoleu, onde repolzem os restos do eminente e malaventurado artista André Gill.

Transporte	10\$000
Joaquim da Costa Carregal	2\$250
Carlos Relvas	9\$000
Somma	31\$250



POR AHI...



Na sociedade, como na zoologia, as raças gigantescas tendem a um completo aniquilamento, ao passo que se vae manifestando o successivo apparecimento das raças infinitamente pequenas, mas d'uma grande progressão numerica, contada na razão directa da sua inferioridade.

(Abrimos parenthesis, afim de prevenir o leitor de que isto não é o pre-

facio d'um livro do sabio *Pisca-pisca* ou d'outro qualquer sabio; é o prefacio da nossa chronica.)

Fallamos da decadencia zoologica; e, se ha por ahi algum leitor que vivesse ao tempo do diluvio universal, deve s. ex. estar muito bellamente lembrado de que, antes do citado diluvio lhe haver dado cabo da pelle com uma pançada de agua de chuva, andavam ainda por esse mundo de Christo uns tringalhadaças de animaes bravios, enormes, incommensuraveis, que pareciam uns predios ambulantes do sr. Monteiro Milhões, e dos quaes tringalhadaças não existe hoje como recordação palpavel mais de que um ou outro osso tresmalhado do esqueleto e que resolveu vir acabar os seus dias para dentro d'uma vitrine reservada no muscu do Possidonio.

Animal verdadeiramente de encher o olho, restanos apenas para amostra o philosopho elephante, sendo comtudo evidentemente certa a tendencia para extincção d'esse avantajado pachiderme.

Em compensação, ao passo que os mastodontes e quejandos brutamontes são riscados do caderno dos vivos pela caprichosa Natureza, vemos nós a substituil-os um sem numero de bicharócos microscopicos, como o microbio das vinhas e o microbio do Ganges e tantas outras sortes de microbios, que têm a pachorra de vir lá de cascos de rolhas, a pé, só no proposito malfazejo de pôrem o sal na moleirinha aos sabichões cá das Europas!



Pois nas classes sociaes, como nas classes zoologicas, a transformação segue o mesmo genero de pisadas.

Aqui ha coisa de muitas dezenas de annos atraz, o jornalista era o que—com o devido respeito—se podia verdadeiramente chamar um animal raro.

Quando apparecia algum, a humanidade d'esse tempo agrupava-se em redor d'elle, admirando-lhe as feições e observando-lhe os movimentos, com a mesma curiosidade e a mesma bocca aberta com que nós assistimos hoje ás graciosas cambalhotas do chimpanzé do Jardim Zoologico.

Nem lhe chamavam ainda *jornalista*: chamavam-lhe *letrado*, que era muito mais fino.

E o *letrado* era então, moralmente considerado, um vulto enorme, de proporções agigantadas, serio como a progenie, em primeira mão, do sr. Hintze Ribeiro, justiceiro como os antecessores anti-diluvianos do sr. Firmino João Lopes, e trajava o manto impoluto dos arminhos, e a sua palavra era um verbo, e as suas garatujas um evangelho, e a sua dextra estava sempre prompta a desembainhar o gladio da justiça, com a semcerimonia com que o sr. general Tristão costurava desembainhar o chifarote da guarda municipal...



Mas, com o andar dos tempos, o *letrado* foi-se metamorphoseando n'uma especie infinitamente numerica, o que para logo lhe trouxe a contingencia da transformação infinitamente mais pequena, ao ponto de que, já nos principios d'este seculo, Bocage se lhe dirigia em tom cruamente epigramatico:

«Não furtarás, é preceito
Tambem dos livros sagrados:
Este pertence aos juizes,
Aos escrivães e letrados...»

De então para cá, a especie *letrado*—agora denominada *jornalista*—tem-se desenvolvido assombrosamente em *quantidade*, e d'ahi o natural delinhamento *la qualidade*—exactamente como na evolução zoologica a que de principio nos referimos...

Ainda não ha muitos dias que a policia do Porto, procedendo a uma rusga pelas casas de batota, apanhou sessenta e oito vadios e oito *jornalistas*!

Quasi 12 %, já e uma bonita percentagem!

E advirta-se ainda que a rusga foi feita de noite, hora a que geralmente o *jornalista* não pode frequentar batotas, pela razão de se achar captivo nos seus trabalhos de redacção.

Fazendo de rusga de dia, é de presumir que se arranjasse uma *cotação ao par*...

Isto posto, e considerando ainda no avultado numero de exploradores que para ahi vivem da ingenuidade alheia, não nos parece incidente para oh! oh! exclamativos o caso esporadico do redactor d'uma folha que ha dias foi pilhado com a bocca na botija, do que os nossos dictionarios chamam *ladroeira*—agora ele-

SERINGA MARAVILHOSA

ANTES DA MEZINHA

DEPOIS DA MEZINHA



O medo começava a produzir no enfermo um agitação local de tal ordem, que lhe não permitia sair de casa para a projectada passeiata...

Foi n'esta situação que o sabio dr. Clyster inventou uma seringa maravilhosa, composta interiormente de dois canacs, cada um com o seu embulo, disposto em forma que, quando um desce sobre o outro e vice-versa. Esta seringa, applicada convenientemente ao enfermo, tem a propriedade de injectar luminarias, acclamações, vivas, galhardetes, foguetorio, etc., no tempo que extrahе cá para fóra, pela rarefacção do ar, todos os medos, sustos, apprehensões, duvidas e agitações que se contemham no interior!

E' uma especie da moderna descoberta para a cura da tísica, por meio de injectções no recto...

Dos resultados obtidos póde o leitor certificar-se na face das estampas...

RAPHAEL BORRALHO PINHEIRO

gantemente rebuçada sob a denominação pittoresca de *chantage*...

Deplorando sinceramente esse acontecimento, que foi molestar o nome de alguns homens incontestavelmente serios, não podemos deixar de considerar—na generalidade—que taes casos tem de provir da facilidade com que no jornalismo se accêta muitas vezes por *collega* o primeiro aventureiro que apparece, apenas recommendado pelo desinteresse com que escreve meia duzia de locaes ou traduz um artigo do francez, não exigindo, em troca mais de que uma entradiuha no theatro e a faculdade de pôr nos seus cartões de visita e propalar pelas lojas de barbeiro que é *redactor* do jornal de tal.

Bem sabemos que aos homens de bem fica sempre o recurso de expulsar um pulha de ao pé de si, mas melhor nos parece escrupulisar antes em o admitir a seu lado, com o que sempre lucram alguma coisa, poupando-se a massada de ter que o expulsar mais tarde.



EPIGRAMMA

Tendo-lhe *letras* mostrado,
De raivoso, um burro, ao vél-as,
Pondo as mãos sobre o sobrado
Pôz-se aos coices nas *estrellas*.



MODAS

Nos grupos da fina roda
Nos *high-lifes* sup'riores,
Este inverno vac ser moda
O chapcu de varias flores.

Menina que espera noivo,
Que aos seus desejos resiste,
Usará chapcu de *goivo*,
—Qu'rendo dizer que anda triste.

Nova e gentil viscondessa,
Que inda não tem namorado,
Usará sobre a cabeça
Botão de rosa — fechado...

Quarentona que ao derriço
Ha que tempo afeita está,
Usará sobre o toitiço
Uma *rosa* — aberta já...

Cócote sem cerimonia,
Que no curso mostrar geito,
Usará na cachimonia
Um chapcu de *amor-perfeito*.

Brazileira — a mais chinfrim
Das brazileiras catervas —
Trará chapcu de *alecrim*
—O chamado rei das ervas.

.....
Quem me dera rima em *arlos*,
P'ra botar alegre trova
Na platêa de S. Carlos,
Em vingando a moda nova.

Pois, embora inda elevada
Scja a moda do *casquete*,
Pôde a gente não vér nada
—Mas apanha o seu *chcirete*...

CASOS, TYPOS E COSTUMES

VARIAS QUEDAS

Pondo o pé, Simão de Brito,
N'uma casca de melão,
Abre os braços, solta um grito,
Dá co'as costellas no chão.

Foi tão valente a pancada
Que o metteram no hospital,
E só alta madrugada
Voltou ao lar conjugal.



D'outra vez, indo ao regalo,
Montado, por essas ruas,
Deu tal queda do cavallo
Que partiu a tóla em duas.

Nas mais cruceis agonias
A mulher andou em brasa,
Pois, a curar-se, tres dias,
'steve elle, sem vir a casa!



D'outra feita, indo ás perdizes,
Vac p'ra saltar uns vallados,
Mas cae, quebrando os narizes
Em mais de trinta bocados.
Da morte esteve nas ganas,
Mas salvou emfim a vida,
—Passando cinco semanas
Sem ir ter co'a esposa querida.



Inda d'outra occasião,
Visitando umas cavernas,
Deu tamanho trambolhão
Que quebrou ambas as pernas!

Co'a morte, por varias vezes
Sustentou novos combates;
—E passou cinco ou seis mezes
Sem pôr pé nos seus penates.



D'outra vez, caso mais serio
Sucedeu ao pobre moço:
Não cahiu n'um cemiterio
Mas cahiu dentro d'um poço!

Sobrevindo áquelle damno
Uma angina e mais um typho,
Lá passou p'ra mais d'um anno
Sem voltar ao seu cacifo!



D'outra vez em procural-o,
Debalde a mulher se abrasa,
Que o Simão—isso agarral-o!—
Nunca mais voltára a casa...

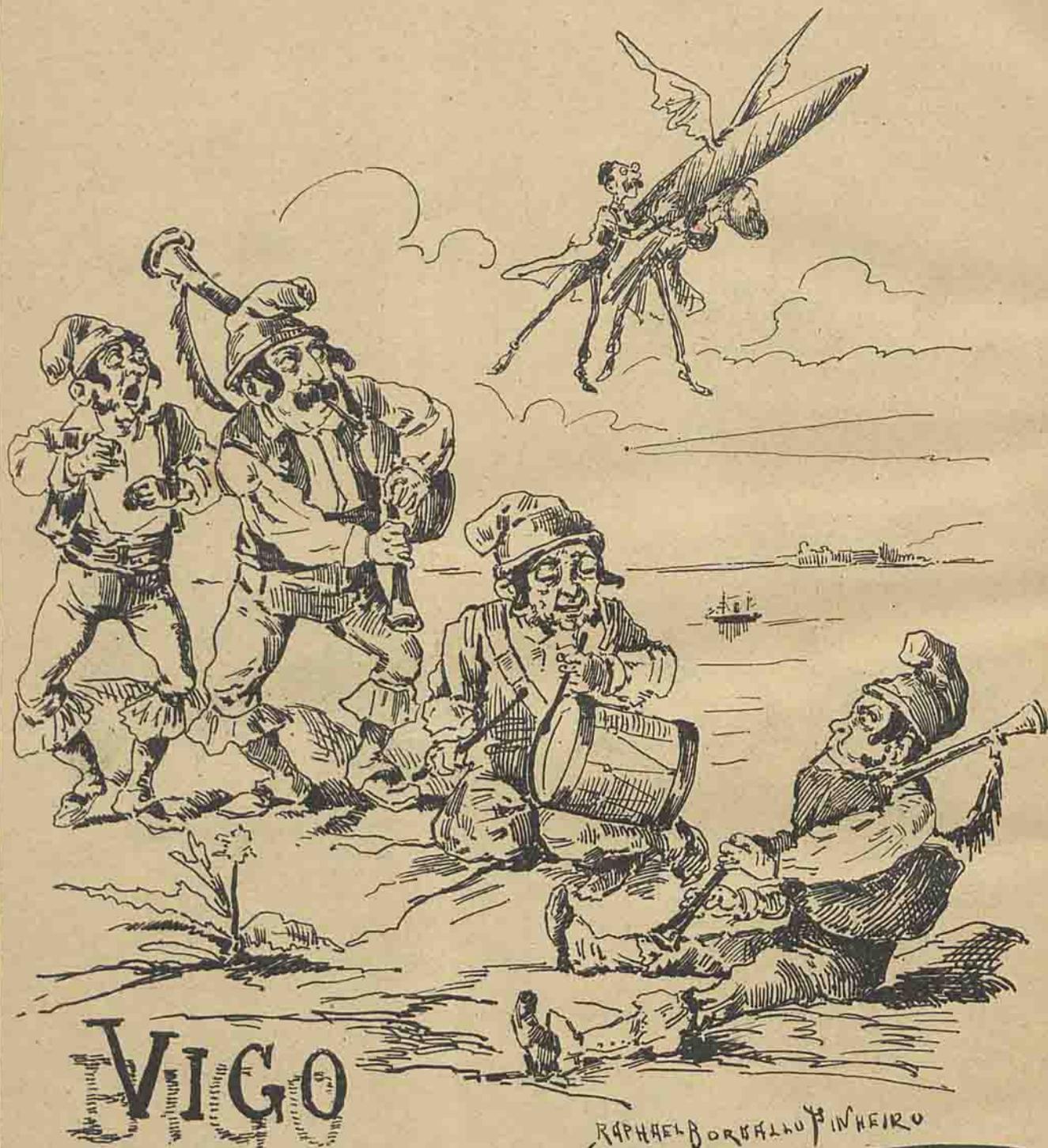
A mulher chora o marido,
Sem que o pranto se lhes esgote...

D'esta vez tinha cahido...
Nos braços d'uma cocóte...



Constavo Borralho Pinho

RONCA-L'A GAITA!



Estando o molheiro
 Sentado ao borralho
 Veio o Burnay
 Comeu o Carvalho!